

# INFORME MENSAL

## A.H.J.B

Ano 2 Julho / 2010

Nº 11

Edição do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro

EDITOR: Samuel Belk

### NESTE NÚMERO

Núcleo de Estudos Judaicos  
Museu Judaico de Berlim  
O Ídish da Universidade de Vilna  
Visitas monitoradas

Biografia: Elie Wiesel  
Você sabia que...  
Instituto de Música Judaica-Brasil  
Grupo Klesmer Azdi

### Núcleo de Estudos Judaicos

Fundado em 2005 por professores e alunos da Universidade Federal de Minas Gerais, reúne pesquisadores de Literatura, Cinema, História e áreas afins com o objetivo de promover e reunir pesquisas em Estudos Judaicos. O NEJ é formado pelo Grupo Interdisciplinar de Estudos Judaicos, coordenado pela Profª. Drª. Lyslei Nascimento e pelo Grupo de Pesquisas "Cinema e Holocausto", coordenado pelo Prof. Dr. Luiz Nazario. Sediado na Faculdade de Letras da UFMG, o NEJ promove seminários, cursos e palestras, além de desenvolver projetos patrocinados pelo CNPq, pela Fapemig e também pelas Pró-Reitorias de Pesquisa e de Graduação da UFMG.

Em 2005, o NEJ lançou o primeiro livro da série intitulado *Estudos Judaicos: "Ensaio sobre literatura e cinema"*, com trabalhos desenvolvidos por pesquisadores da UFMG e da USP que fez parte das comemorações de um ano de criação do Grupo Interdisciplinar de Estudos Judaicos na UFMG. Em 2007, o NEJ publica o segundo número da série: *Estudos Judaicos: "Brasil"*, que traz ensaios sobre obras literárias e artísticas brasileiras que tiveram Israel, os judeus e o Judaísmo como tema.

O DVD *Cavalcanti em Israel*, editado pelo Prof. Luiz Nazário, em 2006, marcou mais um aniversário do NEJ. Em seguida o NEJ lançou, via web, *Arquivo Maaravi: Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG e também Borges e Outros Rabinos*, de Lyslei Nascimento, sobre o judaísmo na obra de Jorge Luis Borges e *A Bíblia e Suas Traduções*, organizado por Carlos Gohn e Lyslei Nascimento, com ensaios apresentados em Colóquio Internacional.

### Museu Judaico de Berlim

O Museu Judaico de Berlim se encontra em plena expansão com a ampliação de suas instalações que visa atender sua atividade importante que é o ensino sobre o Holocausto.

Desde sua abertura, em 2001 no centro de Berlim, o Museu atraiu mais de seis milhões de pessoas de todo mundo com 750 mil visitas somente em 2009. No mesmo período o número de projetos educativos se duplicou com milhares de estudantes que visitam o Museu todos os anos, acrescido dos eventos educativos que ali se realizam e do aumento crescente de documentos e livros que recebe.

A obra de ampliação visa atender o centro de investigação e educação dos mais importantes da história e da cultura dos judeus alemães, que sofriam com falta de espaço. Até o presente momento o Museu contava com dois edifícios o Kollegienhaus e uma construção de edifícios em Zig Zag, projeto de um arquiteto americano, ligados por passagens subterrâneas.

### O Ídish na Universidade de Vilna

O Programa de Verão de ídish de quatro semanas foi fundado por Professor Dovid Katz em Oxford em 1982. O professor Katz e um grupo de colegas se transferiram para a Universidade de Vilna em 1998. Desde então, Vilna se tornou um centro universitário importante no ensino da língua ídish, de sua literatura e de sua cultura.

Em 2001, o curso se tornou um componente integrante do novo Instituto Ídish junto à Universidade de Vilna. Anualmente recebe muitos alunos dos mais diversos países do mundo. Um número grande é de estudantes universitários e também pessoas dos mais variados conhecimentos, ocupações e profissões. Participam ainda dos cursos de ídish crentes de diversas religiões e de alunos de mestrado e doutorado cujas aulas têm peso na pós graduação.

Vilna, que já foi considerada a Jerusalém da Lituânia, é hoje uma capital encantadora, um estado democrático e participante da União Européia preserva seus panoramas barrocos, como também os recantos da velha Europa Oriental que se mantêm vivos na literatura ídish e na imaginação de seus leitores e estudantes.

### Visitas monitoradas

No dia 2 de maio deste ano os alunos do nono ano da escola Chaim Nachman Bialik fizeram uma visita monitorada ao Arquivo Histórico Judaico Brasileiro. Lucia Chermont, supervisora de Educação do Arquivo, que recebeu os visitantes, e mostrou a função e importância do AHJB na preservação da memória da comunidade judaica.

Foram exibidos imagens digitalizadas do acervo da revista Brasil Israel que circulou entre os anos de 1949 e 1992, dos primeiros anos do Estado de Israel e imagens de diversos acervos do próprio colégio onde estudam.

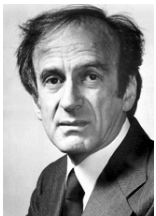
Foram exibidos também aos visitantes documentos originais do acervo bem como a lista de chegada de

imigrantes ao porto de Santos, elaborada pela Ezra que os recebia e onde muitos alunos tiveram a ocasião de encontrar nomes de seus antepassados. No final eles fizeram um tour pelas diversas seções do Arquivo.

As visitas monitoradas passarão a ser mais uma das atividades permanentes do Arquivo para alunos de escolas, pesquisadores e demais interessados na temática judaica.

### Biografia: Elie Wiesel

Elie Wiesel nasceu em 1928 na cidade de Sighet, agora parte da Romênia. Durante a Segunda Guerra Mundial, ele, com sua família foram deportados para um campo de extermínio, onde seus pais e irmã morreram. Liberado de Buchenwald em 1945 pelas tropas aliadas, ele foi levado para Paris, onde estudou na Sorbonne e trabalhou como jornalista.



Em 1958, ele publicou seu primeiro livro, *La Nuit*, uma memória de suas experiências no campo de concentração. Desde então, publicou quase trinta livros. Em suas palestras ele demonstrou preocupação com a situação dos judeus e outros grupos que sofreram perseguição e morte por causa de sua religião, raça ou origem nacional.

Ele cita como exemplo a situação dos judeus soviéticos, no tempo do comunismo, e dos judeus etíopes no apartheid da África do Sul. Em 1986 recebeu o Prêmio Nobel da Paz e em 1988 fundou sua própria Fundação Humanitária.

Wiesel se estabeleceu em New York. Ele foi professor visitante na Universidade de Yale, professor de Estudos Judaicos da Faculdade da Cidade de Nova York, e também professor de Humanidades da Universidade de Boston, onde ensinava "*Literatura de Memória*".

### Você sabia que ...

A frase que se segue foi dita por Elie Wiesel num Seminário Rabínico Latino Americano: Nós judeus fomos esbofeteados mais de uma vez e provavelmente não será a última. O que devemos fazer? Como podemos responder? Por que fomos golpeados? Mais precisamente porque somos loucos. Mas a nossa é uma classe diferente de loucura. Quando o inimigo enlouquece, destrói, quando o assassino enlouquece, assassina. Quando nós enlouquecemos, cantamos.

### Instituto de Música Judaica-Brasil

O povo judeu tem recebido, ao longo dos séculos, um sem número de influências culturais, que foram sendo absorvidas, integradas e retribuídas na forma de uma vasta produção cultural e artística. Em meio a ela, destaca-se a riqueza e diversidade da música judaica.

Com o intuito de preservar essa prolifera obra e maravilhosa herança cultural, está sendo fundado o

Instituto da Música Judaica - Brasil a ser dirigido por musicistas e ativistas da coletividade e que tem por objetivo:

Promover e divulgar a música judaica nas suas mais variadas ramificações, de modo a torná-la conhecida e apreciada pelo público brasileiro. O IMJ- Brasil pretende estimular músicos e compositores a se envolverem na criação de repertório do gênero, e na também elaboração e criação de *songbooks*, partituras e literatura sobre o tema.

A iniciativa da criação do Instituto é de Nicole Borger, advogada, musicista, cantora e compositora. Ela é responsável pelo grupo Klesmer 4, que se apresentou em Buenos Aires no Klesfiesta 1 e que acaba de se apresentar com bastante sucesso, no Teatro Arthur Rubinstein da Hebraica no dia 13 de junho deste ano. Fazem parte do seu conjunto os seguintes músicos: Marcelo Cohen, Aloísio Oliver e Daniel Tápia.

*Email do Grupo Klesmer 4: nicole@nicoleborger.com.br*

### Grupo Klesmer Azdi

O Azdi é um grupo brasileiro que pesquisa, recria e interpreta o vasto repertório judaico do Leste Europeu e Espanha. O grupo canta histórias de amor e da vida cotidiana, baseadas nas interessantes mesclas culturais criadas pelos intercâmbios intensos entre os judeus no mundo. A performance do Azdi é permeada por brincadeiras cênicas e grande interação com o público. As músicas são cantadas em ídish, russo e ladino.

O Azdi se apresenta em teatros, centros culturais, festas e eventos. O grupo representou o Brasil no II Festival Internacional de Música Klezmer da Argentina, em Buenos Aires /novembro / 2009. Destacam-se apresentações realizadas em São Paulo: SESC Pompéia; Teatro Folha; Centro de Cultura Judaica; Casa de Francisca; Concertos do Meio-Dia do clube A Hebraica bem como no Rio de Janeiro e Campinas.

A direção do grupo é da cantora e musicista Tânia Grimberg e como músicos, Daniel Rocha, Leonardo Padovani, Daniel Tazsig, Itamar Pereira e Rafael Motta.

*Email do Grupo Azdi: vacavoa@terra.com.br*

**Informativo:** Veja no site do Arquivo: [www.ahjb.org.br](http://www.ahjb.org.br) os números atrasados do nosso Informativo Mensal. **Correspondente em Los Angeles: Hadasa Cytrynovicz**

**Revisão: Myriam Chansky**

Arquivo Histórico Judaico Brasileiro-Rua Estela Sezefreda, 76- Tel. 3088-0879 / 2157-4121/ 2157-4123  
E-Mail: [ahjb@ahjb.org.br](mailto:ahjb@ahjb.org.br) Site [www.ahjb.org.br](http://www.ahjb.org.br) Destinado aos sócios, escolas, universidades, entidades e órgãos de divulgação. Distribuição gratuita